Ano 26.º — Sábado, 25 de Novembro de 1933 — N.º 1301

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

AVEIRO E AS OBRAS DA BARRA

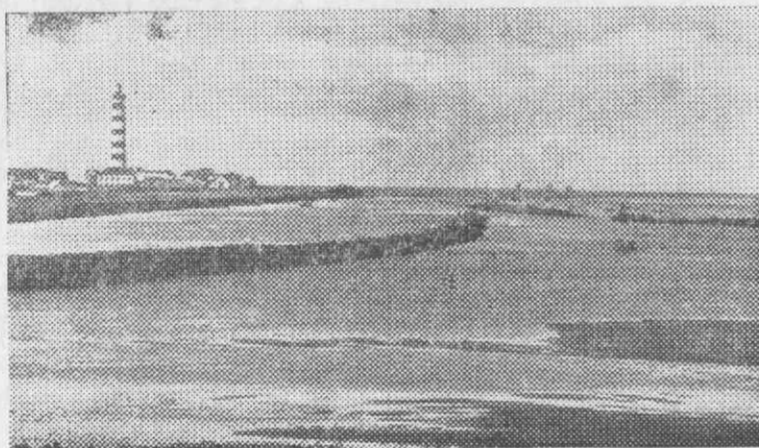
receberão, na segunda-feira, a visita dos srs. ministros das Obras Públicas, Interior e Justiça, a quem "O Democrata,, saúda como representantes do Govêrno da Ditadura que as incluiu no seu programa dos portos e as mandou executar

Veem aí na segunda feira, como já dissémos, os srs. engenheiro Duarte Pacheco, capitão Gomes Pereira e dr. Manuel Rodrigues Junior, respectivamente ministros das Obras Públicas, Interior e Justiça, que, depois de terem inaugurado em Arouca importantes melhoramentos públicos, se dirigirão á Barra acompanhados do sr. major Gaspar Ferreira, governador civil do distrito, dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara e outras entidades com o fim de observarem o andamento das obras.

A escavadora, montada em jangada, demolindo um redente

E' por muitos títulos honrosa esta visita, que demonstra o interêsse que existe nas altas esféras do Poder por tudo quanto diz respeito aos trabalhos em curso, devendo, de certêsa, os srs. ministros retirarem bem impressionados com a actividade desenvolvida e a maneira como está sendo executado o projecto que serviu de base a essa maravilha que vai ser o porto de Aveiro depois de concluido sob a orientação das altas competencias chamadas a intervir antes de se lhe dar começo. E que isto é assim, di-lo o redactor regionalista do *Diário da Manhã*, que aí esteve há pouco e a quem o sr. governador civil concedeu uma entrevista sobre o assunto, considerada da maior oportunidade.

Ouçâmo-lo, então:

Aproveitando a nossa passagem por Aveiro quis o ilustre governador civil do distrito sr. major Gaspar Ferreira ter a extrema amabilidade de nos convidar a visitar as obras de melhoramentos da barra, e, assim no dia seguinte ao do convite, pelas 8 horas, o *gasolina* da Junta Autonoma, sulcando a ria, conduziu-nos a S. Jacinto. Durante o percurso o ilustre chefe do distrito qual amavel *cicerone* ia-nos apontando as belezas que surgiam ante nós. Aqui eram os canais que se cruzavam cortando as terras verdejantes de vegetação; depois outro canal ajardinado, numa grande extensão, mostrando alinhadas arvores frondosas e palmeiras cuidadas; alem a *silhouette* interessante da Costa Nova, a praia *chic* da região; mais ao longe, a dois passos de Ilhavo, a Vista Alegre, com a sua fabrica de faianças, de casario branco de neve, exteriorizando higiene, vida e alegria. Ha junto á barra, como que a servir de fundo, a base naval de S. Jacinto com os seus grandes *hangars* e numerosas casas abarracadas, moradias de pescadores, á mistura com instalações vistosas e garridas e por ultimo a Barra com o seu farol listrado a vermelho e branco e rodeado de casinhas alegres entre as quais se ergue a torre de sinais para a navegação, formando tudo um conjunto deleitosso para o visitante.

Diques de concentração de correntes. (Ramos sul e norte)

Uma vez em S. Jacinto ou seja a parte norte do canal tivemos ocasião de verificar que ali se fizera a concentração dos trabalhos por se tratar da divisão mais importante das obras. Foi ali, numa ponte improvizada, que o ano passado o venerando Chefe do Estado inaugurou oficialmente os trabalhos, causando admiração o que de então para cá se fez e o desenvolvimento que as obras têm tomado.

Centenas de operarios empregam-se actualmente na construção do dique proximo á barra e do molhe norte enquanto outros se entregam com ardor á elevação do Titã, enorme aparelho em ferro, destinado a elevar, num braço de 20 metros, os blocos de cimento e burgau (betão) que hão-de proteger as muralhas. Esses blocos de diferentes tamanhos e tendo os maiores o pezo maximo de 30 toneladas vão ser construidos nos estaleiros ha pouco edificados nas terraplanagens ultimamente feitas e onde se veem já assentes extensas linhas ferreas que permitem o transporte rapido em vagonetas, da pedra, areia e outros materiais. Uma engenhosa extractora movida a gazolina, vai abrindo canais nas partes assoreadas ou nos redentes tirando por dia uma media de 800 metros cubicos de area que depois é espalhada pelos pontos a aterrar. São já extensissimas as terraplanagens e pela rapidez como tudo vai correndo não será para admirar que, em breve, vejâmos esses areais transformados em fertilissimos terrenos de cultura depois de adubados pelas lamas e pelo moliço extraidos do fundo da ria.

Tambem já se encontram montados os grandes amassadores destinados á confecção dos blocos de betão bem como os depositos de cimento convenientemente isolados da humidade e um *Goliatti*—grande ponte movediça—que ha-de levantar e transportar esses blocos para os armazens especiais em que durante três meses receberão consolidade, findo o que seguirão ao seu destino pela via ferrea.

Ainda se vêm, em laboração, numerosos maquinismos, como sejam os limpadores do burgau e da areia grossa, estando já prontos a funcionar os amassadores, com grandes funis, que vão receber o *beton* para os enormes blocos. Por toda aparte, enfim, se nota uma azafâma extraordinária.

Enquanto na ria se cruzavam as tipicas e curiosas embarcações da região, transportando pedra para as obras, mais de 300 operarios trabalham com afan na construção de muralhas, molhes, diques, enrocamentos, regularização de taludes etc. As obras prosseguem quasi vertiginosamente, tudo parecendo indicar que estarão concluidas antes do prazo fixado, para o que tem contribuido a acção honesta e séria do empreiteiro, sr. Waldemar d'Orey.

Para se avaliar da forma como tudo está decorrendo basta frisar que os trabalhos realizados desde Outubro do ano passado até agora atingem, em extensão, mais de metade do total da obra.

—«AS OBRAS DA BARRA REPRESENTAM UMA UTILIDADE NÃO SÓ REGIONAL, MAS NACIONAL»—DIZ-NOS O SR. GOVERNADOR CIVIL

Durou a nossa visita pouco mais de 2 horas e, finda ela, no regresso á cidade, tivemos ocasião de trocar impressões com o ilustre chefe do distrito, sr. major Gaspar Ferreira sobre os beneficios que os importantes melhoramentos da barra trarão a Aveiro.

Sua ex.ª elucidou-nos rapidamenta:

—«A politica de fomento e de construção levada a efeito pelos Governos da Ditadura e seguida pelo Estado Novo é digna dos maiores encomios e não posso deixar de lhe prestar os meus sinceros e entusiasticos aplausos.

A construção do dique marginal

«Larga está sendo essa realização no distrito que me foi confiado o que se prova com a enorme série de melhoramentos já realizados e com a execução das obras da barra. Estas representam uma aspiração de muitos anos não só da cidade como do distrito e ainda de uma grande parte do distrito de Vizeu, pois a sua realização é condição para o estabelecimento de um rapido e economico contacto com a via maritima duma extensa região pertencente aos dois distritos, importantissima pelas suas industrias, as mais variadas, pela riqueza da sua produção agricola.

O «Goliath» destinado á remoção dos grandes blocos de cimento

E após pausa breve:

—«A realização das obras dará á economia de toda a região um largo impulso de que resultarão os maiores beneficios para a sua riqueza e para a sua vida social. Reputo as obras de tão largo interesse que não receio exagerar que elas representam uma utilidade não só regional, mas nacional. Elas, assegurando a possibilidade dum movimento regular de entrada e saída de navios no porto, originarão um efeito benefico no regime da ria, instrumento magnifico ao serviço da economia duma extensissima região pertencente não só aos sete concelhos ribeirinhos mas a outros cuja intensa actividade industrial e agricola é animada pelos recursos, os mais variados que a ria põe á sua disposição.

«E devo dizer-lhe que espero—e comigo o espera não só o distrito de Aveiro como outros—ver executado completamente, dentro dum praso relativamente curto, o plano das obras do porto, que abrange não só a execução das que estão em curso para melhoramento da barra, mas tambem a construção do porto comercial e de pesca, que está projectado de forma a ficar servido por duas importantes linhas ferreas—a da Companhia Portuguesa e a do Vale do Vouga—e por importantissimas estradas, por onde, nas condições, as mais economicas e rapidas, serão transportadas as mercadorias que animarão a actividade daquele porto.

E com convicção:

—«Realizado o plano completo das obras do porto de Aveiro—incluido no plano das obras porturais—um instrumento poderoso e valiosissimo ficará á disposição da economia dum vastissimo *hinterland*. «E com essa realização serão coroados os esforços de tantos que para a sua consecução se têm empenhado com devoção, perseverança, inteligencia e patriotismo.

E o sr. governador civil depois de apontar os beneficios que a Ditudura dispensou ao distrito de Aveiro, tais como: reparação de estradas, o desenvolvimento dado á rede telefonica, construção de escolas, melhoramentos rurais, etc., etc., acresentou:

—«Ligo ás obras do porto, tanto ás do melhoramento da barra como ás do seu porto de comercio e de pesca, a maior importancia pela larga influencia que exercem na economia não só de Aveiro como no do distrito.

A sua execução tem, pelas facilidades e condições de economia que advirão ao movimento maritimo, um interesse primacial para o desenvolvimento das riquezas agricolas, florestais e mineiras tão importantes no distrito e para o desenvolvimento das industrias, as mais variadas, da região.

Concorrerão, sobre tudo, para alimentar o movimento do porto comercial: a exportação de madeiras, em que este distrito é riquissimo, de minerios—tão abundantes no *hinterland* da zona de influencia do porto—de produtos

Diante dum túmulo

Sobre o falecimento do Pai estremoso do nosso director continua este a receber correspondência de diferentes partes que deveras o está confundindo.

Assim, o sr. Alberto J. da Fonseca que, como noticiámos, se encontra em Lisboa chegado da Guiné Portuguêsa onde desempenhava o cargo de agrimensor de 1.ª classe, dirige-se-nos nos seguintes termos:

Sr. Arnaldo Ribeiro e meu presado amigo:

Só hoje pela leitura de O Democrata *tive conhecimento da morte de seu bom Pai. Foi profunda a emoção que de mim se apoderou quando deparei com semelhante noticia, por muito apreciar as nobres qualidades e o belo caracter do seu querido morto.*

Durante alguns anos, aí por 1913 a 1916, frequentei assiduamente a sua farmácia, na Rua Direita, passando horas deliciosas em amena cavaqueira, num convivio intimo e alegre em que realçava sempre o espirito fino e moço de seu Pai, a-pezar-de já então contar os seus sessenta e tal anos.

Essas horas bem passadas nunca me esqueceram e atravez dos anos tenho recordado muitas vezes os seus bons conselhos, as suas palavras de incitamento e coragem.

Que saudades eu sinto desse tempo e como eu apreciava o seu querido Pai, tão carinhoso e amigo dos pobres, tão apaixonado pelas suas plantas e pelas flores!

Era já um velho, mas com a alma dum moço e o coração duma pomba.

Ha muitos anos que o não via e agora recebo a noticia da sua morte!

Destino cruel e atroz, que na sua voragem louca nada respeita, nada poupa!

Resignação, meu presado amigo, é a unica palavra que neste momento solene eu devo proferir. Creia que partilho da sua magua e da sua dôr e o acompanho nesse transe doloroso abraçando-o afectuosamente.

Amigo, etc.

Lisboa, 14-11-933

ALBERTO JOSÉ DA FONSECA

Da Associação Aveirense de Socorros Mutuos das Classes Laboriosas, também foi recebido um honroso oficio assinado pelo presidente da Direcção, sr Francisco António Meireles, em que êste dá conta de um voto de profundo pesar pela morte do seu consócio desde 3 de junho de 1873, que fôra lançado na acta e ao qual pessoalmente se associa. E mais e mais que estamos omitindo por a falta de espaço nos obrigar a isso.

Então que queria o homem que foi a França com o fim exclusivo de visitar o amigo doente, e levar-lhe dinheiro — alguns contos — para se tratar; que, a pedido do enfermo, se hospeda em casa dum filho para este lhe levar cem mil reis pela diária (!!!) durante a sua permanencia lá; que lhe escreve a agradecer, considerando-o seu salvador — o salvador da sua vida! — e depois lhe dirige, na imprensa, os maiores improperios?

Que queria? Que êle correspondesse ao sacrificio com gratidão? Ele?...

Os amigos são para as ocasiões. São. Assim o compreendeu, um dia, alguem, que, vendo em perigo a pessoa a quem muito considerava, não hesitou e acorreu a prestar-lhe auxilio. Foi longe. Fez despesas de viagem avultadas. Pagou, inclusivamente, a hospedagem em casa do filho do doente — o cumulo! — e tenpo regressado satisfeito por haver cumprido o que julgava um dever suponha que a sua dedicação seria reconhecida durante os ultimos anos de vida.

Pois sim. A paga viu-se. E é a mais eloquente prova de tudo quanto se tem escrito a respeito do herói.

agricolas, nomeadamente de vinhos; de produtos das industrias salineiras, de pesca e ceramica, a importação de carvão que não se deixará de fazer pelo porto de Aveiro para as industrias do distrito e ainda para a linha ferrea do Vale do Vouga e em grande parte para a C. P., e a importação de petroleos, gasolina e oleos destinados aos distritos de Aveiro e Vizeu.

OS MELHORAMENTOS DA BARRA E A CONSTRUÇÃO DO PORTO DE PESCA E DE COMERCIO CONTRIBUIRÃO PARA QUE NÃO MAIS HAJA DESEMPREGADOS EM AVEIRO

Falou-se depois das obras da barra em curso, e e sr. major Gaspar Ferreira, consultando varios documentos fornecidos pela repartição tecnica da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, elucidou então:

—«As obras interiores estão em muito adiantada execução. Os trabalhos feitos representam muito mais de metade do total a executar.

«Nos diqes de concentração de correntes, que devem ficar concluidos em Maio próximo, estão executadas as seguintes quantidades: *Tapetes de faxinagem em fundação*, 24. 172 metros quadradoe que representam a totalidade do trabalho a executar; *Enrocamentos*, cêrca de 41.000 metros cubicos, sendo o total a executar de 59.300.

«Do dique mariginal que das proximidades do Centro de Aviação Naval se estende até ao molhe norte, estão executadas as seguintes quantidades: *Dragagem de fundação*, 54.800 metros cubicos que representam a totalidade do trabalho a executar; *Tapetes de faxinagem em fundação*; 12.466 metros quadrados, totalidade do trabalho a executar; *Enrocamentos*, 6.700 metros cubicos, sendo de 21.600 metros cubicos o trabalho a realizar; *Regularização de taludes*, 1.200 metros quadrados, sendo de 5.180 a totalidade a executar.

«A plataforma de montagem e refugio do Titã, que constitui o enraisamento do molhe Norte, está concluida. A construção deste molhe, a-pesar-de estarmos no inverno, prossegue activamente, estando sendo atacados trabalhos numa extenção de cerca de 70 metros dos 430 que ha a fazer. Dentro de alguns dias será iniciada, no estaleiro, a construção de blocos artificiais de cimento, de pesos até 30 toneladas e que devem ser empregados na construção do molhe. No dia 20 do corrente deve ser iniciado o transporte das grandes pedras, até 5.000 quilos de peso, que para a mesma obra virão das pedreiras de Vila Chã, a cêrca de 65 quilometros de Aveiro, pela linha ferrea do Vale do Vouga.

«A quantidades total de pedra para todos os usos, empregada até agora nas obras, aproxima-se de 11.5000 toneladas ou seja a carga de 11.500 vagões dos empregados correntemente. Excede a 15.000 toneladas a quantidade de burgau, que tem sido transportada da região de Cacia para as obras e passa de 3.000 toneladas, representando centenas de vagãos, a quantidade de madeira vinda de varias regiões do país e que tem sido empregada na fachinagem.

Como por ultimo a palestra recaisse sobre a crise do desemprego, o sr. governador civil disse:

—«Pelo que diz respeito propriamente ao distrito de Aveiro eu creio que sobretudo a realização do conjunto das obras do porto—melhoramento da sua barra e construção do porto de comercio e pesca—daria tais possibilidades ás industrias mineira, de pesca, salineira e outras, á agricultura e ao comercio, que encontrariam facil colocação todos os desempregados.

«O desenvolvimento de muitas industrias e da agricultura, o surgimento de novas industrias, o desenvolvimento do comercio local e o proprio movimento da exploração do porto de comercio e pesca daria largo campo ao emprego de muitas actividades.

E a terminar:

—«Com decisãe afirmo: resolvido os pontos que lhe citei não haverá mais desemprego neste distrito e muitos desempregados de outras regiões aqui virão encontrar trabalho».

Efemérides

25 de Novembro

1460—Morre Doria, libertador de Genova.

1824—Chega ao Rio de Janeiro a noticia duma revolução republicana em Pernambuco e Ceará, dirigida por Manuel de Carvalho.

1843—Nasce na Povoa do Varzim o notavel escritor Eça de Queiroz.

GRALHAS

—o—

Entre os varios erros a que um jornal, por mais cuidado que seja na composição, revisão e emendas, nunca escapa, ha alguns que, de vez enquando, chegam a ser engraçados.

Não será bem dessa especie, por exemplo, o que escapou a semana passada na noticia—*Caça no Pomar*. Mas a coincidencia de aparecer a gralha num estabelecimento que mete caça, tem que se lhe diga, havendo quem se risse exatamente por isso.

Senhores tipografos: muito cuidado quando tiverem de compor a palavra caça!

Para não alterarem o sentido das coisas e evitar que se ofendam as pituitarias acostumadas aos perfumes das flôres e dos frutos naquele estado de maturação que causa inveja a todos os apreciadores de... melancias.

Para rir

=o=

O *grande panfletário*, que anda outra vez com as arvores ás voltas—tudo para se distinguir das pessoas normais—quere que o *Seculo* tome a iniciativa dum movimento nacional de modo a obstar que, de futuro, se cortem as arvores.

Mas o *Seculo* diz:

Arrancar as arvores decrépitas e substitui-las por outras é absolutamente indispensavel.

Eliminar os troncos doentes e sêcos dos velhos exemplares, que ornamentam ainda certos largos e determinadas vias publicas de Lisboa, é imprescidivel por fazer parte dos cuidados higienicos que todas as arvores, ornamentais ou não, exigem para não perder a saude.

O' Chico: deixa lá isso que já não dá nada!

Nem aqui, nem nas outras partes.

O Democrata *vende-se na Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.*

O brazão da cidade de Aveiro

Discordando da sua composição

Do sr. dr. Ferreira Neves, professor do Liceu de José Estêvão, recebemos o que segue:

Aveiro, 21 de Novembro de 1933.

...Sr. Director de O' Democrata

Venho pedir a V. o favor de publicar no seu jornal a cópia, que junto envio, do oficio há dias por mim enviado á Ex.ma Câmara Municipal de Aveiro, tratando das armas desta cidade, actualmente em uso, e voluntariamente organisadas pelo sr. Afonso de Dornelas.

Desejo que todos os aveirenses saibam quanto elas são inconvenientes e notar que Aveiro não precisa de brazão de fresca data porque já o tem antigo e muito bom.

Com os meus agradecimentos antecipados, subscrevo-me

De V. etc

FRANCISCO FERREIRA NEVES

Ex.mo Sr. Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Aveiro:

As palavras que tenho a honra de aqui expor a V. Ex.a são ditadas pelo meu profundo amor a Aveiro, minha terra natal, que por todas as formas desejo vêr engrandecida, e foram-me sugeridas pelo seguinte:

Observei que no Monumento aos Mortos da Grande Guerra em construção na Avenida Central foi esculpido um brazão de armas há pouco atribuidas a Aveiro. Foram elas reorganizadas de motu-próprio pelo sr. Afonso de Dornelas, pessoa que longe vive e que, julgo eu, nunca viu Aveiro.

Este investigador lamentávelmente alterou as formosas e seculares armas desta cidade, suprimindo-lhes as peças heráldicas que simbolisavam as suas glórias, feitos militares e tradições maritimas (estrelas, crescentes e esfera armilar) e juntando-lhes um sol e uma lua de falso e ridículo significado.

As armas em questão foram aprovadas ou postas em uso por uma vereação de que V. Ex.a era presidente.

Salvo, porém, o devido respeito e melhor opinião, entendo que não podem nem devem ser estas com verdade, dignidade e justiça, as armas de Aveiro, não só por substituirem, sem razão e vantagem, as anteriores, mas também por mostrarem esta cidade despida de quaisquer tradições que a nobilitem ou ilustrem.

Que significam estas armas no dizer do seu reorganizador?

Da águia não nos dá significado certo. Diz que poderá representar as aves da região, ou indicar que Aveiro pertenceu á Ordem de Aviz; diz que o escudo das quinas figura no brazão como referencia ao foral dado a Aveiro por el-rei D. Manuel, mas não é êste o significado corrente nem o que se lhe deve atribuir; finalmente dá ao sol e á lua o extraordinário significado que consta do seguinte passo do seu relatório:

Muitas vezes nas reproduções que se fizeram das armas tomou-se um sol por uma estrela por ser desenhado com raios, aparecendo apenas a lua e estrelas, quando é mais aceitável que fosse o sol e a lua o que nos indicará que o sêlo, atributo da faculdade de fazer leis ou editais, era uma força para sempre, de noite e de dia, era uma demonstração de autonomia e soberania constantes.

Vê-se que o sol e a lua têm lugar no actual brazão de Aveiro, em virtude de uma simples conjuntura do sr. Afonso de Dornelas, e indicam que o sêlo municipal é uma força para sempre, de dia e de noite!

Isto não se pode admitir a sério.

Não nos devemos, porém, admirar demasiado porque o sr. Dornelas afirma também no seu relatório que o magnifico dôce de ovos de Aveiro é feito principalmente com ovos de aves livres da região!!!

Não posso nêste breve documento fazer a história do brazão de Aveiro, nem fazer mais longos comentários ás armas com que o sr. Dornelas presenteou Aveiro. Basta dizer que elas em nada honram, dignificam ou ilustram esta cidade; pelo contrário: só são motivo de vexame para ela.

Além disso, sucede ainda que as armas esculpidas no monumento não são iguais ás que o sr. Afonso de Dornelas descreve e figuram em definitivo na revista «Elucidário Nobiliarchico», 1928, vol. I, pág. 74, pois que nestas não existe o escudo com as quinas, mas apenas as quinas sôbre o peito da águia.

Em face do exposto, ouso esperar que a ilustre Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro á qual V. Ex.a mui dignamente preside, deliberará restaurar as verdadeiras, gloriosas e tradicionais armas de Aveiro, e mandará substituir por estas as falsas armas esculpidas no Monumento aos Mortos da Grande Guerra, evitando assim que os estranhos e os vindouros nos acusem, com razão, de falta de cultura e de patriotismo.

Aveiro, 30 de Outubro de 1933.

A bem da Nação.

a) *FRANCISCO FERREIRA NEVES*

Professor efectivo do Liceu de José Estêvão

Rei em cheque

—o—

Quando o rei de Inglaterra abria solenemente, na manhã de 21, a terceira sessão da legislatura, com o cerimonial do costume, e, do alto da presidencia, lia o discurso da corôa, o deputado trabalhista, Mac Covern, infringindo a etiquêta, gritou:

—E' isto que significa fazer economias para as distribuir pelos desempregados?...

E considerando os casacos de peles, joias e brilhantes uniformes:

—Não é verdade que tudo isto é vergonhoso, quando há tanta gente que morre de fome?

O facto, por sensacional e sem precedentes, tem sido discutidissimo e muito comentado em todo o Reino Unido.

Se lhes parece...

LINDBERGH

—o—

O coronel Charles Lindbergh levantou vôo de Lisboa só na terça-feira, em direcção á Horta, nos Açores, tendo o *Albatroz* feito a travessia do Oceano em 9 horas e 15 minutos. Acompanhou-o a esposa, que compartilha das suas glorias aereas.

Mais uma vez...

—o—

Há muitos meses que terminaram umas obras nas trazeiras do edificio da Câmara e ainda lá se conservam, não sabemos porque motivo, os andaimes que fôram colocados nessa altura.

E porque além de ser feio dificulta o transito que se faz por aquela travessa, pedimos, mais uma vez, a quem de direito, para mandar desobstruir o local.

Secção desportiva

Foot-Ball

Galitos 8—Anta 1

O encontro efectuado no domingo, entre estes dois grupos, para o campeonato do distrito, pouco interêsse despertou dada a superioridade do team local.

Alinharam ás 15,30 horas, trocando-se as saudações do estilo e um minuto depois do inicio do jogo, *Anta* marca a primeira bola, estabelecendo *Galitos*, pouco depois, o empate. Decorreram 15 minutos com péssimas jogadas de parte a parte e o grupo da nossa terra é punido com uma grande penalidade, que, marcada, nada resulta em virtude da bola ir para fóra. Nota-se nesta altura um leve dominio do grupo visitante que nada consegue em virtude dos defesas dos *Galitos* sempre vigilantes e atentos, aliviarem com segurança. Meia hora decorrida os vermelhos brancos registam no seu activo a segunda bola resultante dum *free* e após mais algumas jogadas termina o primeiro tempo com o grupo local a ganhar por uma bola.

Decorrido o desanсso regulamentar recomeça o jogo com absoluto dominio dos *Galitos*, que, lançando-se no ataque, consegue o terceiro *goal* de recarga e alguns minutos depois e após sucessivas e bem orientadas avançadas elevam o marcador para 5, sendo as duas ultimas bolas as melhores da tarde. Os aveirenses, que agora estão a combinar admiravelmente, conseguem um novo *goal* em virtude do guarda-rêdes do *Anta* não ter segura a bola, dando lugar a um pequeno incidente que termina pela expulsão do campo dum jogador daque grupo.

Faltam agora 12 minutos para terminar o jogo. O *Anta*, impotente para atacar, limita-se á defeza não obstando contudo que os *Galitos* marcassem mais duas bolas.

E assim terminou, com o resultado de 8-1, a favor dos *Galitos*, este encontro que Miguel Paulino, de Ovar, arbitrou com algumas faltas.

Em reservas venceu igualmente o *onze* local por 5-1.

A. D. Sanjoanense 3—Beira-Mar 2

Em S. João da Madeira também no mesmo dia se efectuou um desafio para o campeonato, sendo adversários a *Associação Desportiva Sanjoanense*, daquela vila, e *Sport Club Beira-Mar*, desta cidade.

As duas bolas do *Beira-Mar* foram marcadas por Maximiano, uma na primeira e a outra na segunda parte. Este jogador e José Ferreira, guarda-rêdes, foram os melhores da *équipe* aveirense. Do *Sanjoanense* distinguiram-se também Piro e Nico.

A arbitragem de Hilário Fernandes deixou muito a desejar, prejudicando o *team* da nossa terra, e a assistencia, que era numerosa, não se manteve com aquela correcção com que deviam ser acolhidos os visitantes.

As reservas do *Beira-Mar* igualmente perderam por 4-1, sendo autor do ponto de honra, Estima, na primeira parte.

Galitos—U. D. Oliveirense

Marcado pelo calendário da A. F. A. defrontam-se ámanhã, no Campo de S. Domingos, as duas categorias do *Club dos Galitos* com o *União Desportivo Oliveirense*, de Oliveira de Azemeis.

O desafio de primeiras está marcado para as 15 horas.

Beira-Mar—Escola Livre

A-fim-de se defrontar com o *team* da Escola Livre de Oliveira de Azemeis desloca-se ámanhã desta cidade áquela importante vila o nosso distrito, o *Sport Club Beira-Mar*, que realisará um jogo amigavel para inauguração dum novo campo.

Bonne chance.

Basket-Ball

Pela segunda vez foram adiados os jogos desta modalidade em virtude do péssimo estado do campo.

Se o tempo o permitir principiará ámanhã o torneio preparação.

AMADOR

Em Espanha

—o—

Como fôra marcado, efectuaram-se domingo as eleições gerais de deputados que, em virtude das desinteligencias entre os republicanos—lá, como cá—deram a maioria ao partido conservador.

E agora?

EXAMES

—o—

Concluiu com honrosas classificações as cadeiras que lhe faltavam este ano na Universidade de Coimbra, onde cursa medicina, o nosso conterraneo e amigo, Manuel Esteves, filho do abastado proprietário e capitalista, sr. Alfredo Esteves.

O académico em referencia, pertencendo ao numero dos que se salientam pelo seu espírito folgasão, merece os nossos parabens, que daqui lhe enviamos e estendemos a seus bons pais, dada a satisfação com que deviam ter recebido a agradável notícia.

Falta de espaço

=o=

Fica-nos esta semana vário original, que não perde a oportunidade, para o seguinte. Desculpem-nos.

Valha-nos isso

—o—

O ridiculo apoderou se do *Club dos 19* e da aula de francês de tal maneira que é o melhor pratinho, hoje, da cidade.

Vejâmos esta como que passada no decorrer da lição:

. . . .

E o mestre lhe preguntou:
Mousieur: comment s'apelle?
De pé, gesto largo, lhe apostou,
Olhos fixos sempre nêle:
(A pronuncia não é má),
Albinó de Mirandá!

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: hoje, o sr. Manuel Maria Moreira, activo comerciante da nossa praça; ámanhã, a sr.a D. Maria Clementina Vasconcelos Abreu e o nosso amigo Jorge Marques, residentes, respectivamente, em Luanda e Lobito (Africa Ocidental); no dia 20, a sr.a D. Maria José Martins Mota, gentil filha da sr. D. Maria da Natividade Mota Ramos; em 29, a menina Armanda Gonzalez de la Peña, simpatica filha do sr. José Gonzalez, vice-consul de Espanha; em 30, o sr. Acurcio Maia de Albuquerque, professor oficial em Sobreiro e o inocente Alberto Arménio, filho do sr. alferes Alberto Exposto, residente em Lisboa e no dia 1 de dezembro, o sr. Evaristo dos Reis Graça.

Casamentos

Para o sr. João Lopes foi há dias, pedida a interessante tricaninha Maria da Piedade Nascimento, irmã dos srs. José e João de Pinho Nascimento considerados negociantes de pescado.

O enlace efectuar-se-há brevemente.

Gente Nova

Foi registada, quarta-feira, a filhinha da sr.a D. Rosa de Pinho Martins Cabrita e de seu marido o sr. Artur Martins Cabrita, funcionario da Direcção de Estradas do Distrito. Recebeu o nome de Maria Leonor, tendo testemunhado o acto o sr. António Joaquim de Pinho e sua filha D. Silvia dos Anjos Pinho, respectivamente, avô e tia da criança.

Partidas e chegadas

Tendo sido transferido para Vila Real onde passa a exercer as funções de director de Finanças daquele distrito, retirou desta cidade o nosso velho amigo Mario Duarte, a quem desejâmos as máximas felicidades.

—Depois de aqui terem passado uma temporada retiraram para Lisboa e Sacavem, respectivamente, os srs Joaquim Marques Pitarma e Custodio Marques Pitarma, industriais de panificação.

Doentes

Guarda o leito, bastante encomoda, a sr.a D. Angelica Trindade, esposa do industrial, sr. João José Trindade.

Desejâmos-lhe breve restabelecimento.

Passeio Público

—o—

A Banda Regimental executa ámanhã, no Jardim, das 14,30 ás 16,30 horas, o seguinte programa:

1.a PARTE

O Estrondo...........	Passo-doble
As comadres alegres....	Ouverture
Intermezo sinfonico.....	
Dinah................	Opera

2.a PARTE

Miss Diabo............	Opereta
Vito...................	Passo-doble

Comandante Rocha e Cunha

—o—

Depois de uma longa ausencia em Africa, chegou no *rapido* da noite de quinta-feira á sua casa desta cidade, o sr. capitão de fragata Rocha e Cunha.

Os nossos cumprimentos.

Êste número foi visado pela Censura

Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro

Nos termos e para o efeitos do art.o 9.o dos Estatutos, convoco a Assembleia plenária da Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro, para uma reünião que terá lugar na sala da Biblioteca do Liceu, pelas 14 horas do dia 26 do corrente. Se, por falta de presença de sócios, a assembleia não puder funcionar no dia e hora acima indicados, fica desde já convocada a assembleia para as 15 1|2 horas do dia 28 também do corrente mês.

Ordem do dia:

a) Apreciação do relatório e contas do ano findo;

b) Eleição do Conselho fiscal.

O Presidente da Assembleia Plenária

JOÃO JOAQUIM PIRES

A China

—o—

Volta a dar que falar. Estalou lá nova revolta, desta vez contra o govêrno nacionalista de Nankin, sendo as tropas comandadas por dois generais de alto prestigio.

Vamos a vêr as consequências.

O "Douro",

—o—

Com a presença do Chefe do Estado, Govêrno e altas individualidades teve lugar o lançamento á agua do contra-torpedeiro *Douro*, acto que foi revestido da maior solenidades e no qual tomaram parte mais de dez mil pessoas que aclamaram freneticamente o presidente do conselho e ministro das Finanças, dr. Oliveira Salazar, o Estado Novo e a Marinha restaurada.

O *Douro* entrou nas águas do Tejo pelas 15 horas e 15 minutos precisas ao som do hino nacional executado por cinco bandas regimentais, sendo impossivel de descrever o entusiasmo que se apoderou de toda a gente nesse momento solenissimo que Lisboa viveu no sabado e com ela a Republica dignificada com a administração dos que a servem desde 28 de Maio de 1926.

A Aviação, desejando colaborar tambem na obra eminentemente patriotica que se está realisando, lançou sobre a capital alguns manifestos dos quais reproduzimos o seguinte:

MARINHEIROS! OPERARIOS!

Deveis hoje, mais do que nunca, sentir o orgulho de ser português!

Depois do *Gonçalo Velho*, do *Gonçalves Zarco*, do *Vouga*, do *Tejo* — é o *Douro* que surge! E uma nova Armada, forte e moderna, que vem desfraldar a bandeira da Patria e ser a poderosa garantia da nossa Grandeza e do nosso Império!

Marinheiros de Portugal! Esta hora magnifica de jubilo e de triunfo, é a um homem que a deveis, ao homem que, no Ministerio das Finanças, tem realizado a obra formidável que torna possivel a ressurreição da vossa Esquadra: o Doutor Oliveira Salazar!

Operarios de Portugal! O *Douro* é o segundo barco devido aos vossos esforços, construido por trabalhadores portugueses. Não se quis apenas engrandecer a Marinha; quis-se tambem estimular e valorizar o Trabalho nacional.

O Doutor Oliveira Salazar já vos disse: *Custam mais caros os navios feitos em Portugal? E' certo. Mas o dinheiro para eles é dinheiro sagrado porque é para o pão dos operarios de Portugal!*

O pão dos operarios é a grandeza da Patria. Eis o que significa a cerimonia de hoje; eis o que representa a construção do *Douro* — a quinta unidade da nova Armada¡

Marinheiros! Operarios! Portugueses! Deveis tudo isto ao Doutor Oliveira Salazar! E' a vitoria admiravel da politica do Estado Novo!

Viva a Marinha Portugeesa restaurada!

Vivam os operarios portugueses!
Viva o Presidente da Republica!
Viva Salazar!
Viva Portugal!

Muito bem! Muito bem!
Viva a República!
Viva Portugal!

Abertura dos Arcos

—o—

Acaba de ser de novo franqueada ao publico aquela parte da Arcada que se havia vedado por causa das obras do sr. Aristides Ferreira, tendo essa circunstancia concorrido nos ultimos dias para se avolumarem os comentarios em volta do predio em construção. Diz-se, por exemplo, que não faz sentido nenhum que se abra o projectado café sem primeiro serem alinhadas os dois predios contignos—o do sr. António Ferreira e o dos Armazens do Chiado. Concordâmos. Porque se assim não fôr aquilo fica peor do que estava.

O facto do sr. Antonio Ferreira não ter chegado a acordo com o sr. Aristides sobre o trespasse da sua casa, redundou num gráve prejuiso para a cidade. Já o dissemos e repetimos. Vâmos a vêr agora o que surge mais e se se consente que ao pé do novo edificio fiquem os velhos a desfear o local precisamente no momento em que todas as terras fazem por se alindar e progredir.

Alem disso o desnivel que se nota no pavimento é uma coisa horrivel, intoleravel. Não póde ser. O ponto principal de Aveiro precisa ser olhado quanto antes com o maximo interesse.

Chamâmos a atenção da Câmara. E oxalá não tenhâmos de voltar ao assunto.

Companhia V. Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes

E' como segue o programa das festas comemorativas do seu 25.º aniversário:

DIA 30 DE NOVEMBRO (5.ª *feira*)

A's 8 horas—*Alvorada*, por uma banda de mùsica, que percorerrá as ruas da cidade e será anunciada com uma salva de 21 tiros.

A's 10,30 horas—*Formatura*, no edifício do quartel, do corpo activo, e *continência à bandeira*, com apresença da Direcção, sócios fundadores, do corpo auxiliar e representantes das associações locais.

A's 11,30 horas—*Missa* no templo da Misericórdía, sufragando a alma dos bombeiros falecidos, e celebrada por Sua Ex.ª Rev.ma D. João Evangelista de Lima Vidal, arcebispo de Ossirinco.

A seguir à missa efectua-se uma *romagem* aos cemiteriós de Aveiro e Esgueira, como preito de homenagem aos bombeiros falecidos, ali sepultados.

DIA 1 DE DEZEMBRO (6.ª *feira*)

A's 11 horas—*Bodo a 200 pobres* das freguesias da cidade, distribuído por um grupo de Ex.mas senhoras, no edifício do quartel. Nêste acto tomará parte uma banda de música.

A's 15 horas—*Concêrto* por uma banda de música no Largo Maia Magalhãis.

A's 21 horas—No Teatro Aveirense, *Sarau de Gala* com a colaboração de de um grupo de distintos amadores desta cidade. Dêste Sarau será distribuído oportunamente o respectivo programa.

DIA 2 DE DEZEMBRO(*Sábado*)

A's 8 horas—*Alvorada.*

A's 20 horas—*Demonstração técnica* pelo corpo activo da companhia, no Largo Mi nicipal.

A's 21 horas —*Sessão solene* no Teatro Aveirense, com a presença das autoridades, elemento oficial, corporações de bombeiros, representantes das associaçoes locais, etc.

Nesta sessão será feita á companhia a entrega de *um estandarte*, oferecido por uma comissão de amigos da corporação.

O *Largo Maia Magalhãis* encontrar-se-á iluminado desde as 21 horas, e ali tocam 2 bandas de música.

DIA 3 DE DEZEMBRO (*Domingo*)

A's 8 horas—*Alvorada.*

A's 10 horas—*Formatura Geral* de tôdas as deputações de bombeiros nossos hóspedes, no Quartel da Companhia, onde lhes serão dadas as bôas vindas. Juntamente com o corpo activo e auxilar, e demais elementos da companhia, e ainda com o elemento oficial, seguirão em CORTEJO em direcção à Rua do Seixal, onde se procederá ao *descerramento da lápide* mandada colocar pela Câmara Municipal, dando áquela rua o nome *Rua B. V. G. G. Fernandes*, com que a Ex.ma Câmara se dignou homenagear esta Corporação.

Visita ao prédio mandado construir, na mesma rua, pela companhia, e a sortear pela lotaria do Natal do ano corrente.

A's 14 horas--*Formatura geral e desfile* da Companhia, e tôdas as deputações presentes e Bandas de música, no L. Maia Magalhãis, seguindo em *CORTEJO* pelas ruas do *Gravito, Carmo, Almirante Reis, Av. Central, Entre-Pontes, Rua Coimbra, G. Ferreira Pinto Bastos, P. Marquês de Pombal, Comb. da G. Guerra, Coimbra, João Mendonça*, indo estacionar em *PARADA* no *L. do Rossio* onde lhes será passada a revista, e procedendo-se, em seguida, á *colocação de fitas* comemorativas das «Bodas de Prata», nos estandartes que estiverem presentes, por um grupo de Senhoras.

A's 15,30—*Desafio de Foot-Ball* no Estádio de S. Domingos, entre as 1.as categorias do *F. C, Pôrto*—campeão do Norte—*e* **Sport Club Beira-Mar.**

A's 17 horas—*Pôrto de Honra* no salão da A. Comercial, com a assistência das entidades oficiais, e oferecido a todos os bombeiros nossos hóspedes.

A' noite—*Festival* no L. Maia Magalhãis, com profusas iluminações, 2 bandas de musica e em que tomará parte o rancho «Tricaninhas da Mocidade», de Aveiro.

A's 24 horas—Para fecho das festas, será queimada na Ponte da Dubadoura uma *explêndida sessão de fogo de fantasia*, com lindos *bouquets*, gentilmente oferecido pelo pirotécnico de Lanhelas, sr. Libório Joaquim Fernandes.

"Hotel Modêlo,,

—o—

A convite da delegação, em Aveiro, do *Diário de Notícias* compareceram segunda-feira, pelas 13 horas, na estação do caminho de ferro, os srs. governadores civis, efectivo, e substituto, secretario geral do governo civil dr. Mario Matias, tenente-coronel Ribeiro de Menezes; capitão Faria e tenente Campos, da Guarda Republicana; capitão Quina Domingues, comandante da policia; dr. João Joaquim Pires, reitor do Liceu e os representantes da imprensa local a quem pelo sr. Sanches de Castro foi mostrada a exposição do *Hotel Modêlo*, que transita num vagon da C. P. através o pais e para lhe indicar as vantagens dos hoteis, no futuro, serem construidos e mantidos de harmonia com os usos e costumes de cada região.

A iniciativa, que pertence ao *Noticias Ilustrado*, não deixa de ser simpatica, dizendo as legendas que fez colocar entre os projectos expostos tudo, como vai vêr-se:

O hotel é a casa da cidade. Exija que ele seja digno dela.

O nosso Sol é o nosso oiro. Mas sem hotel vale zero.

Não emite Lisboa. Orgulhe-se da sua propria terra.

Depois de retirarem as entidades oficiais, o *Hotel Modêlo* ficou exposto ao publico, que tambem o apreciou devidamente até á hora de seguir para o sul.

Agradecimento

A comissão angariadora de donativos para a compra de uma bandeira de seda, bordada a matiz, para oferecer á Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes por ocasião do seu 25.º aniversário, vem agradecer, penhorada, a todos quantos contribuiram para tal fim, incluindo os ex.mos srs. Comendador Filipe José Bandeira, que executou e ofereceu o tope de prata, José de Pinho, que gentilmente fez os desenhos e as ex.mas sr.as D. Otilia Loureiro e irmã, que mais uma vez demonstraram a sua pericia ao executar trabalho tão dificil.

Ao dar por finda a sua espinhosa tarefa, deseja esta comissão patentear publicamente a todos, por êste meio, o seu grande reconhecimento.

Aveiro, 25 de Novembro de 1933.

A COMISSÃO,

MANUEL G. PATARRANA
JOÃO GOMES PATARRANA
ANTONIO DA S. PALAVRA
MÁRIO NUNES DA MAIA
JOÃO GUALTER DIAS
LUIZ DA MAIA

Correspondencias

Esgueira, 21

Na igreja paroquial desta freguesia teve logar, na ultima quinta-feira, o enlace matrimonial da menina Luisa Ferreira da Silva com o sr. Raul Sanches Rodrigues, chefe da oficina mecanica da Fábrica de Serração e Carpintaria dos Santos Mártires, propriedade da familia do inditoso industrial sr. Jaime Rodrigues.

Testemunharam o acto o irmão da noiva, sr. Afonso Ferreira da Silva e o sr. Américo Ramalho.

Ao novo lár desejamos muitas venturas.

— Com 46 anos de idade finou-se ante-ontem a sr.ª Maria Rodrigues Costa, cujo funeral foi bastante concorrido.

A extinta era viuva e deixa tres filhos na orfandade.

—Passa o seu aniversário natalício no proximo domingo a simpática tricaninha Rosa da Conceição e Silva, sobrinha do sr. Manuel Joaquim da Silva.

Antecipamos os nossos parabens.

— Devido a um ataque de paralisia encontra-se grávemente doente o sr. Duarte Ludgero da Silva, proprietário, muito estimado nesta freguesia.

C.

Oliveirinha, 21

Teve hoje larga concorrencia o mercado que aqui costuma realisar-se nesta data, sendo elevado o numero dos cevados expostos á venda, entre os quais apareceram magnificos exemplares.

Fizeram-se muitas e importantes transacções andando a carne á volta de 80$00 a arroba, como na feira da Vista Alegre.

— Foi lida entre nós com avidez e interesse a ultima correspondencia particular da Costa do Valado, que o *Democrata* publicou a semana passada. Toda a gente de senso e criterio é unanime em louvor a acção da Junta de Freguesia e por isso não ha receio de que esta fraquege com o coaxar das rãs e deante da má vontade que porventura lhe possam ter certos ociosos arvorados em jornalistas de meia tigela

Enquanto a Junta proceder como tem procedido, defendendo os interesses da freguesia, temos a certeza de que os tais ociosos não a deitam abaixo.

Nem eles, nem ninguem.

C.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 26 de Novembro

Matinée ás 16 h. — *Soirée* ás 21 h.

A feira da vida

Quinta-feira, 30 (às 9 horas)

Seis horas de vida

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,16 (*tram.*)	7,56 (*tram.*)
5,40 (*correio*)	9,35 (*rápido*)
7,16 (*tram.*)	11,24 (*correio*)
10,21 (»)	13,27 (*tram.*)
13,43 (»)	16,16 (»)
12,56 (*rápido*)	14,03 (*sud*)
18,00 (*sud*)	19,23 (*rapido*)
16,58 (*tram.*)	21,42 (*tram.*)
18,34 (*correio*)	0,40 (*correio*)
21,08 (*tram*)	
22,28 (*rápido*)	

Do Pôrto chegam tram. ás 19,06 e 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,57	7,06
13,45	10,14
17,31	18,26
19,30	22,49

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano).	30$00
Estrangeiro (ano).	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª » »	1$00
Na 3.ª »	$80

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados. . » . (linha) 1$00

A fechar

—

No *Pomar da Cidade*, o freguês:
—Tem patos?
A encarregada:
— Apenas um, mas—com franquesa—já é velho...
O freguês:
— E mal encarado. Desejáva dos novos, que fôsse tenrinho.
A encarregada, que não tem papas na lingua:
—Isso também eu queria...